

ROTEIRO DE ESTUDO

UME: Dr. José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: Oitavos anos

COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSOR: Maykon

PERÍODO: DE 12/04/2021 a 23/04/2021

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Leia atentamente ao roteiro.

2ª Etapa: Responda as questões no seu caderno de História.

3ª Etapa: Caso tenha alguma dúvida envie mensagem ao professor no Whatsapp.

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

A devolutiva será dada com o envio da atividade no privado do professor

3. Contato do professor: (13) 3304-9541

Aula 05 A ORGANIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

No início do século XVIII, os tecelões ingleses organizaram as primeiras formas de lutar contra as péssimas condições em que os trabalhadores viviam e obter aumento de salário.

Por meio dessas organizações, os trabalhadores passaram a exigir melhores condições de trabalho. Uma das primeiras formas de organização e resistência dos trabalhadores nas fábricas foi a ação dos chamados **quebradores de máquinas ou ludistas**, surgidas por volta de 1780.



Eles lutavam contra as longas jornadas e péssimas condições de trabalho e defendiam a **criação de leis trabalhistas** e o fim das dispensas arbitrárias. Os ludistas invadiam as fábricas, em geral à noite, e destruíam os equipamentos e as máquinas. Eles foram

reprimidos com violência e alguns dos líderes acabaram presos, julgados e executados.

A hora dos sindicatos

Para combater a rotina extenuante e as péssimas condições de vida e de trabalho que enfrentavam, os operários começaram a se reunir em associações trabalhistas chamadas **trade unions**, ou **sindicatos**. O objetivo dessas associações era reunir os operários e organizar suas lutas para conquistar aumento de salário, redução das jornadas de trabalho, regulamentação das férias e do descanso semanal remunerado e limitação do trabalho infantil. As associações trabalhistas na Inglaterra, no entanto, foram proibidas em 1799. Mesmo assim, muitas continuaram existindo clandestinamente. Em 1871, essas associações foram efetivamente legalizadas.

O cartismo

O **cartismo** nasceu em Londres, em 1838, quando uma associação de trabalhadores enviou ao Parlamento inglês a Carta do Povo (que deu origem ao nome "cartismo"). Nesse documento estavam reivindicações como o voto secreto, o sufrágio universal masculino, o direito dos operários a candidatar-se às cadeiras do Parlamento, entre outras.

Assim, a principal características dos cartistas era ir além das reivindicações ligadas ao trabalho e começar a exigir **direitos políticos**.

A recusa do Parlamento em aprovar a carta desencadeou uma onda de greves, manifestações e prisões. Por volta de 1840, o movimento apresentou outra petição, mais radical que a primeira. Além das reivindicações iniciais, o documento exigia aumento de salário e redução da jornada de trabalho. Aos poucos, as lutas operárias surtiram efeito. As leis trabalhistas do século XIX e do início do século XX melhoraram as condições de trabalho nas fábricas e nas minas inglesas. Além disso, essas conquistas fortaleceram as lutas dos trabalhadores de outros países.

Praticando

O TRABALHO DAS CRIANÇAS

Nas primeiras fábricas de tecido inglesas, era muito comum que crianças trabalhassem por longas horas. **Sarah Carpenter** foi uma delas. Sarah passou a viver e a trabalhar em uma tecelagem em Derbyshire quando tinha dez anos de idade. Muito tempo depois, deu este depoimento sobre sua experiência.

"Nossa refeição mais comum era bolo de aveia. Era pesado e grosseiro. Esse bolo era colocado em latas. Leite fervente e água eram misturados a ele. Esse era nosso café da manhã e nossa ceia. Nosso jantar era torta de batata com bacon cozido. Chá, nunca vimos, nem manteiga. Comíamos queijo e pão preto uma vez ao ano. Só nos permitiam três refeições por dia, apesar de trabalharmos das seis da manhã e até as nove da noite. [...] Existia um contramestre chamado William Hughes [...]. Ele veio até mim e me perguntou o que meu maquinário fazia parado. Eu disse que não sabia porque não tinha sido eu quem o

havia parado [...]. Hughes começou me batendo com uma vara, e [...] eu disse para ele que minha mãe ficaria sabendo disso. Então, ele saiu para buscar o mestre, que passou a lidar comigo. O mestre começou a me bater com um pau na cabeça até que ela ficasse repleta de caroços e de sangue. Minha cabeça ficou tão ruim que eu não consegui dormir por um longo tempo [...]."

ENTREVISTA de Sarah Carpenter para o **The Ashton Chronicle**, 23 jun. 1849. Citado em: Spartacus Educational.

- a) Quando Sarah Carpenter deu esse depoimento e para quem o fez?
- b) Quantas horas as crianças trabalhavam na fábrica por dia, segundo o depoimento?
- c) Você considera que a alimentação e as horas de descanso que as crianças tinham eram adequadas? Por quê?
- d) Uma situação como essa seria possível nos dias de hoje? Explique.

2. Em sua opinião, ainda hoje existem pessoas que vivem nas mesmas condições que os operários ingleses do final do século XVIII e do início do século XIX? Cite exemplos para justificar sua resposta.

3. Na aula vimos duas formas de organização dos trabalhadores contra as péssimas condições de trabalho impostas pela Revolução Industrial aos trabalhadores: ludismo, sindicatos e cartismo. Sendo assim, responda.

- a) Qual era a principal característica do ludismo?
- b) Quais eram as reivindicações do cartismo?
- c) O que eram os sindicatos?